

ELEIÇÃO

Bolsonaro reforça palanques estaduais

Com a base governista ampliada após a janela partidária, presidente costura apoios contra Lula no Nordeste e no Sudeste

» VINICIUS DORIA
» DEBORAH HANA CARDOSO
» TAINÁ ANDRADE

Fortalecidas com o encerramento da janela partidária, as legendas de centro-direita começam a se debruçar no passo seguinte: consolidar os palanques estaduais para a reeleição de Jair Bolsonaro (PL).

Na comparação com a eleição de 2018, há uma diferença clara: os palanques ligados ao presidente ficaram mais robustos e mais ligados à política tradicional. Bem diferente das eleições passadas, quando o então candidato ao Planalto se projetou com um discurso antipolítico.

Em 2022, é possível vislumbrar cenários mais consolidados de apoio ao presidente. A popularidade de Jair Bolsonaro cresce nas regiões Sul, Centro-Oeste e Norte, mas enfrenta dificuldades no Nordeste, majoritariamente favorável ao pré-candidato do PT, o ex-presidente Lula.

Em Minas Gerais e no Rio de Janeiro, Bolsonaro está preparando candidaturas que podem atrapalhar a vida dos favoritos nas pesquisas. Ministros bem avaliados foram instados a entrar na disputa eleitoral.

Além de aceitar as candidaturas estaduais, a estratégia bolsonarista incluiu outras armas. A máquina de propaganda governamental opera em ritmo intenso, e um pacote de bonanças para o eleitor vem sendo desembrulhado na medida em que o staff político do presidente identifica alguma oportunidade de conquistar votos.

Para o ex-ministro da Cidadania João Roma (Republicanos), que vai concorrer ao governo da Bahia, as eleições gerais sempre começam a ser definidas pela disputa à Presidência da República. “Na outra eleição (2018), Bolsonaro era avulso, poucos acreditavam que ele ganharia. Mas, agora, é o presidente em reeleição. Ocupou esse espaço e os palanques regionais robustecidos mostram isso”, avaliou o ex-ministro ao **Correio**.

Para João Roma, o maior crescimento da bancada do PL e o fortalecimento do PP e do Republicanos “mostram uma tendência, percebida pelo próprio Parlamento, de um vetor de força para a reeleição do presidente Bolsonaro”.

Na Bahia, com a bandeira do bolsonarismo, Roma vai enfrentar duas forças dominantes no estado: o PT e o União Brasil. “Vemos a Bahia desconectada, o PT de um lado, ACM Neto sem vinculação nacional (de outro), e eu vinculado ao presidente Bolsonaro, querendo mostrar esse novo caminho para a Bahia”, descreve Roma.

Ajuda do Centrão

Nomes como o de Roma ou de Anderson Ferreira (PL), ex-prefeito de Jaboatão dos Guararapes

(PE) e pré-candidato do PL ao governo do Pernambuco, são construções políticas montadas com a ajuda dos caciques do Centrão para alterar a correlação de forças nos estados nordestinos, onde as pesquisas de opinião registram as maiores taxas de rejeição ao governo Bolsonaro e amplo favoritismo para Lula.

No caso pernambucano, Ferreira entra na disputa fazendo chapa com o ex-ministro do Turismo Gilson Machado como candidato ao Senado. Em Pernambuco, a principal força política é o PSB, que dará um dos dois palanques que o candidato petista terá no estado — o outro será o da candidata do Solidariedade, Marília Arraes, que rompeu com o PT.

“A maior parte dos diretórios inaugurados estão no Sul e no Sudeste. Sobre o Nordeste, aguardamos ainda a consolidação dos dados. Porém, vale explicar: há 226 diretórios, 100 prontos para operar com equipes e 126 com dificuldade de se manter por falta de pessoal, principalmente no interior. Hoje, com a vinda do Bolsonaro, isso mudou, podemos escolher”, disse o líder do PL na Câmara, deputado Capitão Augusto.

Se no Nordeste a situação do bolsonarismo está longe de ser confortável, no Sul do país o presidente leva boa vantagem em relação ao seu principal oponente. No Rio Grande do Sul, dois palanques estarão à disposição de Bolsonaro: o do ex-ministro do Trabalho e Previdência Onyx Lorenzoni, pelo PL, e o do senador Luís Carlos Heinze (PP).

Lula terá o palanque do deputado estadual Edegar Pretto (PT), que espera ter o reforço da ex-deputada federal Manuela D’Ávila (PCdoB). Em Santa Catarina e no Paraná, os candidatos ligados ao bolsonarismo seguem como favoritos diante dos nomes ligados à esquerda.

No Norte e no Centro-Oeste, Bolsonaro também vislumbra palanques amistosos, principalmente de atuais governadores que tentam reeleição, como Ronaldo Caiado (União), em Goiás, Ibaneis Rocha (MDB), no DF, e Wilson Lima (União), no Amazonas. No caso do DF, Ibaneis espera o reforço da ex-secretária de Governo de Bolsonaro Fátima Arruda (PL) como candidata ao Senado. Lula terá os palanques da esquerda, cujos pré-candidatos não despontam entre os favoritos, de acordo com as pesquisas.

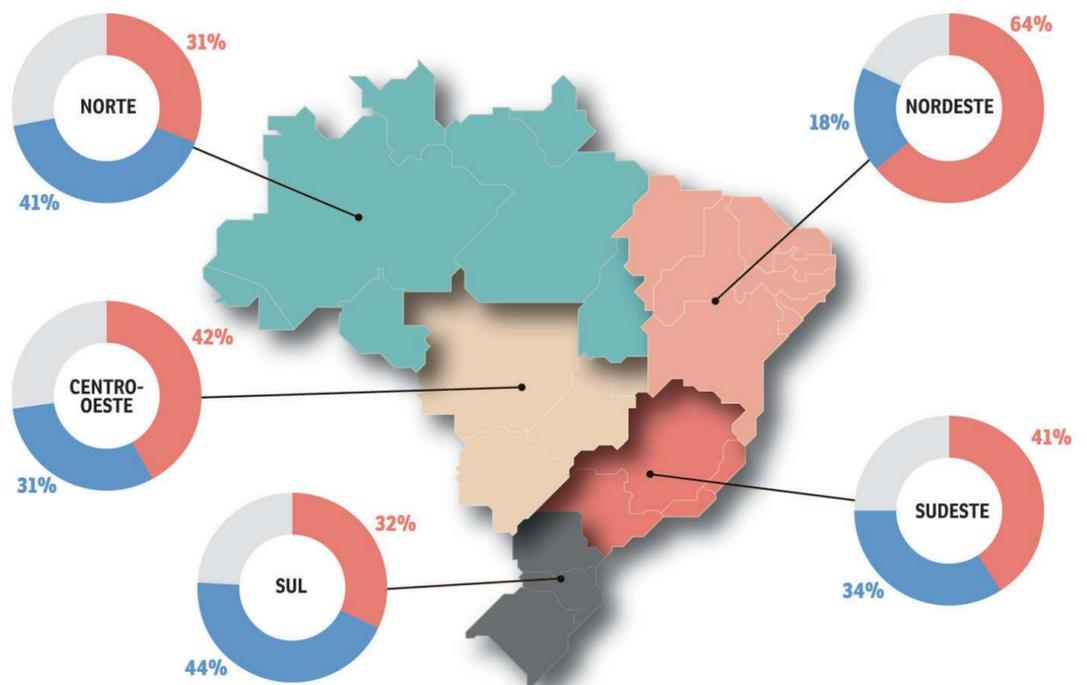
“Creio que o problema do PT é que o partido está ‘jogando parado’. Lula assumiu uma postura mais reativa do que pró-ativa neste contexto pré-eleitoral, e isso pode ter impactado a situação do partido nesse fechamento da janela partidária e, também, a recuperação da imagem de Bolsonaro junto à opinião pública”, avaliou o cientista político Rodrigo Gallo, da Universidade São Judas Tadeu.

Mapa da polarização

A disputa entre Lula e Bolsonaro tem características específicas nas regiões do país. Enquanto o ex-presidente Lula deverá buscar fortalecimento nas regiões Sul e manter a liderança no Sudeste, Bolsonaro busca os eleitores do Nordeste.

Confira a situação em diferentes pontos do Brasil

■ Lula ■ Bolsonaro



Organização dos palanques estaduais

| Região Sudeste | Região Nordeste | Região Centro-Oeste | Região Norte | Região Sul | | |
|--|--|---|---|--|---|---|
| São Paulo 32,1 milhões de eleitores • Maior colégio eleitoral do país Rodrigo Garcia (PSDB) — Doria Fernando Haddad (PT) — Lula Márcio França (PSB) — Lula Tarcísio de Freitas (REP) — Bolsonaro | Minas Gerais 15,4 milhões de eleitores • Segundo maior colégio eleitoral Romeu Zema (Novo) — Felipe d'Ávila Alexandre Kalil (PSD) — Lula Carlos Viana (PL) — Bolsonaro | Rio de Janeiro 12,5 milhões de eleitores • Terceiro maior colégio eleitoral Cláudio Castro (reeleição - PL) — Bolsonaro Marcelo Freixo (PSB) — Lula Rodrigo Neves (PDT) — Ciro Felipe Santa Cruz (PSD) — Indefinido | Bahia 10,2 milhões de eleitores • Quarto maior colégio eleitoral ACM Neto (União Brasil) — Terceira Via Gerônimo Rodrigues (PT) — Lula João Roma (PL) — Bolsonaro | Goiás 4,7 milhões de eleitores Ronaldo Caiado (União) — Terceira Via Major Vitor Hugo (PL) — Bolsonaro Wolmir Amado (PT) — Lula | Pará 5,6 milhões de eleitores Helder Barbalho (MDB) — Lula Márcio Miranda (União) — Terceira Via Zequinha Marinho (PL) — Bolsonaro | Rio G. do Sul 8,4 milhões de eleitores Onyx Lorenzoni (PL) — Bolsonaro Edegar Pretto (PT) — Lula Luís Carlos Heinze (PP) — Bolsonaro |

Fonte: Pesquisa Genial e Quaest

Decisão no Sudeste

A região decisiva continua sendo o Sudeste, que reúne a maioria do eleitorado brasileiro. No Rio de Janeiro, Bolsonaro terá o apoio automático do atual governador, Cláudio Castro (PL). Lula, por sua vez, contará com Marcelo Freixo (PSB). Para o senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ), coordenador da campanha do presidente, o resultado

da janela partidária “assustou a oposição”. Mesmo com Lula liderando as pesquisas de opinião, o troca-troca partidário reforçou a base eleitoral do pai. “A meu ver, nem a oposição acredita nas pesquisas. A verdade é que há mais eleitores para Bolsonaro do que se espera, e a eleição vai provar”, comentou o senador ao **Correio**. Em Minas Gerais, segundo maior colégio eleitoral do país, a disputa está, por enquanto,

entre o atual governador, Romeu Zema (Novo) e o ex-prefeito de Belo Horizonte Alexandre Kalil (PSD). O primeiro apoiou Bolsonaro na eleição passada, mas, agora, anda distante do presidente, que escalou o senador Carlos Viana (PL) como candidato do partido ao governo do estado. Kalil, por sua vez, deve apoiar Lula. Finalmente, São Paulo, a fortaleza dos tucanos que, divididos,

correm o risco de perder uma eleição no estado pela primeira vez em 28 anos. Bolsonaro escalou para o embate paulista o ex-ministro da Infraestrutura Tarcísio de Freitas (Republicanos). No campo da esquerda, o candidato ligado a Lula será o petista Fernando Haddad ou o socialista Márcio França. O PSDB tentará manter sua joia da coroa com o atual governador, Rodrigo Garcia.